



REDE USP PARA O DIAGNÓSTICO DA COVID-19 (RUDIC)

Segundo comunicado (02/04/2020)

1 – A RUDIC e seu propósito.

Como divulgado no primeiro comunicado (26/03/20), a Rede USP para o Diagnóstico da Covid-19 (RUDIC), formada a pedido do reitor, está constituída por 5 centros voltados para a realização de testes de diagnóstico molecular para a detecção da covid-19 no Estado de São Paulo: dois na capital, um em Ribeirão Preto, outro em Bauru e outro em Pirassununga.

Os testes moleculares se baseiam na detecção, por reação de PCR em tempo real, do material genético do vírus e, conseqüentemente, permitem a identificação de indivíduos portadores do vírus. Essa informação é crucial, particularmente neste momento, para o enfrentamento da epidemia, pois permitem:

- . a identificação de indivíduos infectados sintomáticos. Essa informação permite que os indivíduos sintomáticos recebam o tratamento adequado e as precauções necessárias para evitar a disseminação da infecção, particularmente, no ambiente hospitalar;

- . a identificação de indivíduos infectados assintomáticos. O resultado permite que pessoas que contraíram o vírus, mas não apresentam sintomas, sejam identificadas e encaminhadas para isolamento evitando, dessa forma, o espalhamento da infecção;

- . o monitoramento da infecção em funcionários de saúde em hospitais e unidades de pronto atendimento;

- . no caso de óbito, o exame permite a confirmação da infecção pelo coronavírus e, com isso, auxiliar parentes nas precauções a serem tomadas para o enterro.

Como amplamente divulgado, a Secretária de Saúde do Estado de São Paulo e o Instituto Adolfo Lutz IAL não conseguem atender a demanda represada de testes moleculares. A estruturação e a operação da RUDIC são, portanto, de importância fundamental para toda a sociedade paulistana.

Até o momento, fazem parte da RUDIC, os Hospitais Universitários e centros de pesquisa com competência e infraestrutura adequada à realização dos ensaios moleculares, a saber:

- . em São Paulo, campus Butantan - o Hospital Universitário (HU) em parceria com Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), a Plataforma Científica Pasteur USP (PCPU) e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ);

- . em São Paulo, no campus Pinheiros, a Divisão do Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

- . em Bauru, a Faculdade de Odontologia;

- . em Ribeirão Preto, o Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto em parceria com Hemocentro de RP;

- . em Pirassununga, o laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FEZEA) de Pirassununga.

2 – Ações da semana.

O trabalho da RUDIC nos últimos 7 (sete) dias focou em duas frentes principais:

- . treinamento de equipes para a realização dos testes em condições que permitam a precisão do ensaio e a segurança dos operadores. Destaca-se o trabalho liderado pela equipe do Laboratório de Virologia do ICB no treinamento de equipes da RUDIC;

- . credenciamento das unidades e validação das mesmas para a realização de testes moleculares pelas unidades. Foram encaminhadas solicitações de credenciamento, das unidades que ainda não o tinham, à diretoria do IAL, de acordo com a Portaria DG/IAL de 11-03-2020 (publicado no DOE em 13.03.20).

A expectativa, no momento, é que até o final da semana as equipes tenham recebido o treinamento necessário e o credenciamento do IAL para a realização dos testes moleculares para detecção da covid-19.

3 – Situação atual.

Foi feito o levantamento das condições para a realização de testes moleculares assim como levantamento das demandas para que os grupos possam atingir a meta proposta de um mínimo de 45.000 testes/mês). No momento, as equipes tem condição reduzida para realizar os testes em função da falta de insumos necessários a realização dos ensaios. A capacidade atual de resposta imediata dos grupos é inferior a 5.000 testes.

Foram feitos contatos diretos com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, particularmente com o Prof. Dimas Covas, nomeado coordenador da Plataforma de Laboratórios de diagnóstico de coronavírus, para a obtenção de recursos para a rede e a compra centralizada dos insumos para a realização dos testes.

4- Perspectivas.

Espera-se que, ao longo da semana, a rede tenha suas unidades preparadas e validadas para a realização dos testes moleculares para a detecção da Covid-19. A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo incluiu a RUDIC como parte da força tarefa encarregada de realizar os exames no Estado de São Paulo. A Secretaria de Saúde também se encarregará de receber recursos e providenciar, de forma centralizada, a compra de insumos que serão distribuídos para a RUDIC, IAL e outras instituições do Estado que trabalharão nesta frente contra a epidemia.

5 – Recomendações.

O trabalho da RUDIC será focado no atendimento de demandas da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. No entanto, a infraestrutura instalada, assim como a disponibilidade de pessoal altamente treinado, existente nas unidades da rede e em outras unidades que poderão ser recrutadas em função da demanda, permite que a capacidade de realização de testes seja rapidamente ampliada. Desta forma, será possível atender demandas da rede pública municipal, assim como outras demandas de órgãos públicos.

No momento, há uma enorme demanda mundial para a aquisição dos insumos necessários ao teste de PCR em tempo real para a detecção da covid-19. Existem poucos fornecedores, todos do exterior, que priorizam a entrega de insumos para os mercados americano e europeu. Espera-se que a negociação em bloco para a aquisição de insumos pela Secretária de Saúde deve facilitar as negociações com os fornecedores.

Por outro lado, recomenda-se que as unidades da RUDIC busquem de parcerias e colaborações no sentido de levantar recursos e adquirir insumos que permitam ampliar a capacidade prevista para a realização dos testes para além dos números acordados com secretária de Saúde do Estado de São Paulo. Neste sentido, parcerias com empresas, prefeituras, doações de pessoas físicas e jurídicas, assim como outras fontes de financiamento, público ou privado, nacional ou estrangeiro, devem ser buscadas ativamente.

A comissão da RUDIC recomenda também que grupos de pesquisa da USP busquem alternativas para a substituição de insumos importados necessários ao teste molecular ou mesmo ensaios que detectem a presença do material genético do vírus. Recursos imediatos podem ser obtidos em edital aberto pela FAPESP para equipes que já tenham projetos financiados pela agência.

Apesar das dificuldades e da tensão que todos experimentam, destacamos a determinação das equipes participantes da RUDIC em superar obstáculos e contribuir, de forma competente e dedicada, para o enfrentamento desta emergência mundial. Para isto, uma gestão centralizada, mas comprometida com o compartilhamento de ações e comunicação clara é fundamental.